

## História Contemporânea 1

**Turma 1** (terças e quintas, das 19:00 às 20:40 (35N12), sala PJC BT 053)

**Turma 2** (terças e quintas, das 08:00 às 09:50 (35M12), sala PJC BT 036)

**Turma 3** (terças e quintas, das 16:00 às 17:50 (35T45), sala PJC BT 117)

Código da Disciplina: HIS0106

Carga Horária: 60h/aula

Período: 2023.2

Período de aulas: 29/08 a 21/12

### Plano de Ensino

Professor: Pedro Eduardo Silva

Contato: pedro.eduardo@unb.br

Atendimento: Terças, das 14:00 às 15:30, Departamento de História, Sala 11

**1. Ementa:** Movimentos políticos, econômicos e sociais do século XIX. Processos de industrialização, de transformação do cotidiano e de consolidação sistêmica do capitalismo no globo. Principais visões de mundo no século XIX: liberalismo, nacionalismo, imperialismo, socialismo, democracia e afins. Estudo das tentativas de transformação do mundo como 1830 e 1848. A disciplina tem o propósito de apresentar e debater algumas das possíveis interpretações da história cultural, política e social durante o longo século XIX (1789-1914).

**2. Objetivos:** (1) Introduzir temáticas que permitam discutir o conceito de contemporâneo; (2) Trabalhar as ideias de revolução, cotidiano e política no século XIX; (3) Analisar criticamente as catástrofes e a violência no século XIX; (4) Problematizar as relações políticas, econômicas e culturais entre o continente europeu e as demais regiões do mundo no contexto deste recorte temporal.

**3. Conteúdo do Curso:** Unidade 1 (História e Historiografia da “Era das Revoluções”), Unidade 2 (Aspectos da Contemporaneidade: Transformações e Ideologias) e Unidade 3 (As Lógicas Imperialistas, os Colonialismos e a Polarização Europeia na Segunda Metade do Século XIX).

**4. Metodologia:** O curso estrutura-se em torno de aulas expositivas e dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Cada aula se dividirá em duas partes. Em um primeiro momento, haverá uma exposição de temas considerados centrais à compreensão geral do conteúdo. *É fundamental destacar que a intervenção das/os estudantes é sempre bem-vinda durante a exposição.* Já na segunda parte, que se iniciará com a apresentação dos seminários, o foco se voltará para os comentários, dúvidas e questões da turma sobre a(s) leitura(s) obrigatória(s) da aula. Caberá aos grupos dos seminários iniciarem a discussão e ao professor e à turma aprofundá-la nesta segunda parte.

**5. Sistemática de Avaliação:** A menção final será calculada a partir do desempenho individual das/os alunas/os em duas provas escritas e um seminário de leitura. Cada uma das provas corresponderá a **40%** da nota e o seminário de leitura a **20%**. A cada uma das avaliações será atribuída uma nota de 0 a 10 pontos, que posteriormente será convertida ao seu respectivo peso no cálculo da menção final.

**5.1. As provas** consistirão na redação de textos dissertativos a serem elaborados em resposta à **uma pergunta** ligada à temática das exposições e à bibliografia de leitura obrigatória.

- **A primeira prova** será disponibilizada via turma virtual na Plataforma Teams a 00:01 do dia **03/10**, podendo ser realizada até às 23:59 do dia **05/10**. A primeira prova poderá ser respondida **com consulta**.

- **A segunda prova** acontecerá no dia **14/12**, no horário normal da aula. A segunda prova deverá ser respondida **sem consulta** a materiais impressos ou dispositivos eletrônicos.
- Especialmente no que diz respeito à primeira prova, é fundamental atentar-se às normas de referência e citação. Cumpre frisar que casos de plágio, consulta indevida ou outros mecanismos de desonestidade intelectual acarretarão nota zero na avaliação em questão.
- Os critérios para correção das provas escritas serão: domínio histórico e historiográfico na resposta à questão proposta (4,5 pontos), consistência e coerência argumentativa (3,5 pontos), poder de síntese e respeito ao limite de linhas/palavras (1,0 pontos) e correção e propriedade da linguagem (1,0 ponto). Caso você perca uma ou mais provas, será possível realizar uma prova substitutiva ao final do semestre, em data assinalada no cronograma (item 7).

**5.2. O seminário de leitura** consistirá em uma apresentação em duplas ou trios sobre um dos textos da bibliografia obrigatória. Os seminários não deverão ser um simples resumo do texto trabalhado, mas sim um comentário crítico sobre ele.

- Os critérios para avaliação do seminário serão: apresentação do(s)/da(s) autor(as/es) (1,0 ponto), equidade na participação de todas/os as/os membras/os do grupo (1,0 ponto), capacidade de identificação das teses ou principais problemas históricos do texto (3,5 pontos), capacidade de elaborar um comentário crítico às teses e problemas propostos (3,5 pontos) e respeito ao limite de tempo da apresentação (1,0 ponto). Os seminários deverão ser sintéticos e não poderão extrapolar **20 minutos** de duração.
- O principal objetivo dos seminários é estimular nas/os estudantes a leitura crítica da bibliografia obrigatória e fomentar a participação de todas/os nos momentos de discussão. Os seminários servirão como ponto de partida para os debates sobre a bibliografia obrigatória, que serão conduzidos e mediados pelo professor durante as aulas. É facultativo o uso de *slides* ou materiais impressos durante o seminário.

**6. Controle de Frequência:** A frequência será aferida em cada encontro e em observação rigorosa ao regimento da Universidade de Brasília, o qual diz que estudantes são obrigadas/os a frequentar, no mínimo, 75% das aulas em cada componente que estiverem regularmente matriculadas/os. A frequência inferior a 75% ocasiona a reprovação. Para mais informações sobre atestados médicos e documentos comprobatórios de justificativas de faltas, ler a **página 35** do Manual para Estudantes de Graduação, elaborado pelo Decanato de Ensino e Graduação da UnB e disponível [aqui](#) ou em <https://deg.unb.br/>.

**7. Cronograma:** O cronograma indica as datas e unidades de cada encontro e traz em detalhe as atividades de cada aula. Note que todas as **leituras obrigatórias** estão em **língua portuguesa**. Já a seção **outras leituras** traz indicações que considero relevantes para a temática da aula e que não necessariamente estão em português. *Somente as leituras obrigatórias, em português, serão cobradas nas provas e nos seminários.*

Aula	Data	Unid.	Atividades
01	29/08	–	• Apresentação do curso, das/os alunas/os, leitura coletiva do plano de ensino, apresentação dos textos e organização dos grupos dos seminários de leitura.
02	31/08	–	• Tema da exposição: <i>O contemporâneo, a contemporaneidade e a (controversa) demarcação temporal de eventos e épocas</i>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura obrigatória (sem seminário): AGAMBEN, G. O que é o Contemporâneo? In: <i>O que é o contemporâneo? E outros ensaios</i>. Chapecó: Argos, 2009, <b>pp. 57-73</b>.</li> <li>• Outras leituras: (1) KARLA, A. Controvesial Chronologies: The Temporal Demarcation of Historical Events. <i>History and Theory</i>, v. 60, n. 1, 2021, pp. 134-149. (2) GUARINELLO, N.L. História Científica, História Contemporânea e História Cotidiana. <i>RBH</i>, v. 24, n. 48, 2004, pp. 13-38. (3) KOSELLECK, R. Continuidade e Mudança de Todas as Histórias Contemporâneas. In: <i>Estratos do Tempo: Estudos sobre História</i>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, pp. 229-246.</li> </ul>
<b>Unidade 1</b>			
História e Historiografia da “Era das Revoluções”			
03	05/09	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema da exposição: <i>Do Fim do Antigo Regime às Revoluções Convergentes</i></li> <li>• Leituras obrigatórias (Seminário 1): (1) TOCQUEVILLE, A. <i>O Antigo Regime e a Revolução</i>. Brasília: Editora UnB, 1997, <b>pp. 51-70</b> [Capítulos 1 a 5 do livro primeiro] e (2) JASMIN, M.G. O Sistema Conceitual de Tocqueville. In: <i>Alexis de Tocqueville: A Historiografia como Ciência da Política</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, <b>pp. 39-52</b>.</li> <li>• Outras leituras: HOBBSAWM, E. O Mundo na Década de 1780. In: <i>A Era das Revoluções (1789-1848)</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022, pp. 27-57.</li> </ul>
04	12/09	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema da exposição: <i>Pensando o caráter global (ou transregional) de uma “era de revoluções”</i></li> <li>• Leitura obrigatória (Seminário 2): MALERBA, J. História da Historiografia e Perspectiva Global: Um Diálogo Possível? <i>Esboços: Histórias em Contextos Globais</i>, v. 26, n. 43, 2019, <b>pp. 457-472</b>.</li> <li>• Outras leituras: ARMITAGE, D. SUBRAHMANYAM, S. Introduction: The Age of Revolutions, c. 1760-1840—Global Causation, Connection, and Comparison. In: <i>The Age of Revolutions in Global Context (c. 1760-1840)</i>. London: Palgrave Macmillan, 2010, pp. xxi-xxxii.</li> </ul>
05	14/09	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema da exposição: <i>Da Revolução na França à Revolução Francesa</i></li> <li>• Leitura obrigatória (Seminário 3): CARVALHO, D. G. Introdução, As Heranças da Revolução Francesa. A Revolução foi Apenas Francesa? A Era das Revoluções de 1760 a 1789. In: <i>Revolução Francesa</i>. São Paulo: Contexto, 2022, <b>pp. 7-44</b>.</li> <li>• Outras leituras: (1) FURET, F. O Catecismo Revolucionário. In: <i>Pensando a Revolução Francesa</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989, pp. 99-144. (2) CHARTIER, R. As Revoluções têm Origens Culturais? In: <i>Origens Culturais da Revolução Francesa</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2003, pp. 245-276. (3) CARVALHO, D. G. . A Revolução Francesa dos historiadores: os trabalhos que formaram o nosso conhecimento sobre o tema (Artigo). In: <i>Café História – História Feita com Cliques</i>. <a href="#">Disponível aqui</a></li> </ul>
06	19/09	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema da exposição: <i>O Ativismo Político das Mulheres na Revolução Francesa</i></li> <li>• Leitura obrigatória (Seminário 4): MORIN, T. M. Introdução. As Mulheres Escrevem ao Rei. A República das Virtudes In: <i>Virtuosas e Perigosas: As Mulheres na Revolução Francesa</i>. São Paulo: Alameda, 2014, <b>pp 23-52</b>.</li> <li>• Parte da aula será dedicada a um estudo documental coletivo baseado na <i>Declaração de Direitos da Mulher e Cidadã (1792)</i>.</li> <li>• Outras leituras: HUNT, L. “A Força Maleável da Humanidade”: Por que os Direitos Humanos Fracassaram a Princípio, Mas Tiveram Sucesso no Longo prazo. In: <i>A Invenção dos Direitos Humanos</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, pp. 177-216.</li> </ul>
07	21/09	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema da exposição: <i>A “Era das Revoluções” em cenários extra europeus: o Caribe, partes da África e do sul da Ásia</i></li> <li>• Leituras obrigatórias (Seminário 5): (1) PEREIRA, B. S. Soberania e Trabalho Livre no Código Rural Haitiano (1826-1843). <i>Revista Brasileira do Caribe</i>, v. 21, n; 41, 2020, <b>pp. 49-</b></li> </ul>

			<p><b>64.</b> (2) JAMES, C.L.R. A Propriedade. In: <i>Os Jacobinos Negros: Toussaint L'Ouverture e a Revolução de São Domingos</i>. São Paulo: Boitempo, 2010, <b>pp. 21-39</b>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Outras leituras: (1) GEGGUS, D. The Caribbean in the Age of Revolution. (2) MILLER, J. C. The Dynamics of History in Africa and the Atlantic in the Age of Revolutions. (3) TAVERS, R. Imperial Revolutions and Global Repercussions: South Asia and the World, c. 1750-1850. Caps. 5, 6 e 8 do livro da coletânea indicada na seção "outras leituras" da aula 4.</li> </ul>
08	26/09	-	<p><a href="#">Semana Universitária 2023</a>  <a href="#">[Acompanhe aqui]</a></p>
09	28/09	-	<p><a href="#">Semana Universitária 2023</a>  <a href="#">[Acompanhe aqui]</a></p>
10	03/10	1	<p><b>Disponibilização da primeira prova escrita na turma virtual (Plataforma Teams)</b>  <b>A prova estará disponível a partir de 00:01 do dia 03/10</b></p>
11	05/10	1	<p><b>Data limite para realização da primeira prova escrita na turma virtual (Plataforma Teams)</b>  <b>A prova estará disponível até às 23:59 do dia 05/10</b></p>
<p><b>Unidade 2</b></p>			
<p>Aspectos da Contemporaneidade: Transformações e Ideologias</p>			
12	10/10	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>O Expansionismo Napoleônico e o Nascimento da Guerra Moderna</i></li> <li>Sem leitura obrigatória e sem seminários. Parte da aula será dedicada à devolução das provas e comentários sobre os resultados da primeira avaliação.</li> <li>Leitura sugerida: BELL, D. <i>A Primeira Guerra Total: A Europa de Napoleão e o Nascimento da Guerra Moderna</i>. Rio de Janeiro: Record, 2007, pp. 13-36.</li> </ul>
13	17/10	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Temas da exposição: (1) <i>A Europa da Restauração a 1848</i> e (2) <i>Formas de Experimentar e Significar a Contemporaneidade</i></li> <li>Leitura obrigatória (Seminário 6): KOSELLECK, R. "Modernidade": <i>Sobre a Semântica dos Conceitos de Movimento na Modernidade</i>. In: <i>Futuro Passado: Contribuição à Semântica dos Tempos Históricos</i>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006, <b>pp. 267-303</b>. <a href="#">[Este seminário tem a função de preparar a turma para as discussões de ordem mais teórica das próximas três aulas.]</a></li> <li>Outras leituras: (1) KOSELLECK, R. <i>História dos Conceitos e Conceitos da História. Histórias de Conceitos</i>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020, pp. 63-84. (2) HOBBSAWM, E. <i>As Revoluções</i>. In: <i>A Era das Revoluções (1789-1848)</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022, pp. 179-212.</li> </ul>
14	19/10	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>O Nacionalismo</i></li> <li>Leituras obrigatórias (Seminário 7): (1) ANDERSON, B. <i>Comunidades Imaginadas</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1984, <b>pp. 26-34</b>. (2) HOBBSAWM, E. <i>A Invenção das Tradições</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, <b>pp. 9-23</b>.</li> <li>Boa referência cronológica: COOK, C. STEVENSON, J. The Evolution of Nationalism in Europe. The 1848 Revolution in France. In: <i>The Routledge Companion to European History since 1763</i>. London and New York: Routledge, 2005, pp. 98-108.</li> </ul>
15	24/10	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>Liberdade e Liberalismo</i></li> <li>Leitura obrigatória (Seminário 8): SAMÕES, O. Liberalismo. In: ROSAS, J.C. FERREIRA, R. <i>Ideologias Políticas Contemporâneas</i>. Coimbra: Almedina, 2014, <b>pp. 147-174</b>.</li> <li>Outras leituras: (1) CARVALHO, D.C. O Que É o Liberalismo? O Que Significa Ser Liberal? <i>Café História – História Feita com Cliques</i>. <a href="#">Disponível aqui</a>. (2) JOHNSTON, D. Liberalism. In: BEVIR, M (ed.). <i>Encyclopedia of Political Theory</i>. London: SAGE, 2010, pp. 795-802.</li> </ul>
16	26/10	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>Primavera dos Povos, Socialismos e Mobilização das Massas</i></li> <li>Leitura obrigatória (Seminário 9): MARX, K. <i>O 18 Brumário de Luís Bonaparte</i>. São Paulo: Boitempo, 2011, <b>pp. 9-17</b> (Prólogo, de Herbert Marcuse) e <b>pp. 25-39</b> (Cap. 1).</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Outras leituras: (1) HEINRICH, M. Karl Marx e o Nascimento da Sociedade Moderna: Biografia e o Desenvolvimento de sua Obra (1818–1841). São Paulo: Boitempo, 2018, Introdução. (2) MEGILL, A. <i>Karl Marx: The Burden of Reason</i>. Lanham: Rowman and Littlefield, 2002, Conclusão (“For and Against Marxism”).</li> </ul>
17	31/10	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema da exposição: <i>Mulheres e Relações Poder no Ocidente Contemporâneo</i></li> <li>• Leitura obrigatória (Seminário 10): PERROT, M. As Mulheres, o Poder, a História. In: <i>Os Excluídos da História: Operários, Mulheres e Prisioneiros</i>. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2017, <b>pp. 177–196</b>.</li> <li>• Outras leituras: SCOTT, J. Gênero: uma Categoria Útil de Análise Histórica. <i>Educação &amp; Realidade</i>, v. 20, n. 2, pp. 71–99.</li> </ul>
18	07/11	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema da exposição: <i>História e Historiografia da Revolução Industrial</i></li> <li>• Leitura obrigatória (Seminário 11): MORAES, L. E. A Revolução Industrial. In: <i>História Contemporânea: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial</i>. São Paulo: Contexto, 2017, <b>pp. 48–70</b>.</li> <li>• Outras leituras: (1) STEARNS, P. N. Introduction: Defining the Industrial Revolution. In: <i>The Industrial Revolution in World History</i>. Boulder: Westview Press, 2013, pp. 1–20. (2 e 3) HOLLANDA, B.B. Historiografia da Revolução Industrial na Europa. Apontamentos sobre a Historiografia da Revolução Industrial na Europa. <i>GV Cult</i> — <a href="#">Disponível aqui</a> e <a href="#">Disponível aqui</a>.</li> </ul>
19	09/11	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema da exposição: <i>Industrialização, Crescimento Demográfico e a Europa do Norte no Longo Século XIX</i></li> <li>• Sem leitura obrigatória e sem seminários. Parte da aula será dedicada a um estudo de gráficos, mapas e imagens.</li> <li>• Leitura sugerida: MASSAGLI, S.R. Homem da Multidão e o Flâneur no Conto “O homem da multidão”, de Edgar Allan Poe. <i>Terra Roxa e Outras Terras: Revista de Estudos Literários</i>, v. 12, 2008, pp. 55-65.</li> <li>• Outras leituras: BAYLY, C. A. Industrialization and the New City. In: <i>The Birth of the Modern World</i>. London: Blackwell Publishing, 2004, pp. 170–198.</li> </ul>
20	14/11	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema da exposição: <i>A Vida das Classes Médias Europeias no Longo Século XIX</i></li> <li>• Leitura obrigatória (Seminário 12): GAY, P. Neuroses Burguesas. In: <i>O Século de Schnitzler: A Formação da Cultura de Classe Média (1815–1914)</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, <b>pp. 148–173</b>.</li> <li>• Outras leituras: (1) THOMPSON, E. P. Tempo, Disciplina de Trabalho e Capitalismo Industrial. In: <i>Costumes em Comum: Estudos sobre a Cultura Popular Tradicional</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, pp. 267–304. (2) CUNNINGHAM, H. The Growth of Leisure in the Early Industrial Revolution (c. 1780–1840). In: <i>Leisure in the Industrial Revolution (c. 1780–1840)</i>. London: Routledge, 2016, Capítulo 1.</li> </ul>
21	16/11	–	<p style="text-align: center;"><a href="#">Evento V Jornadas “História Moderna em Foco”. O evento acontecerá na UnB e em parceria com a UNIFESP. A lista de presença das turmas correrá no evento, no horário da aula.</a></p> <p style="text-align: center;"><a href="#">[Mais informações, clique aqui.]</a></p>
<b>Unidade 3</b>			
As Lógicas Imperialistas, os Colonialismos e a Polarização Europeia na Segunda Metade do Século XIX			
22	21/11	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema da exposição: <i>Desenvolvimentos Econômicos em Perspectiva Comparada</i></li> <li>• Leitura obrigatória (Seminário 13): CHANG, H.J. <i>Chutando a Escada: a Estratégia do Desenvolvimento em Perspectiva Histórica</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2004, <b>pp. 11–37</b> [Ler de 1.1. a 2.1].</li> <li>• Outras leituras: RODNEY, W. A Europa e as Raízes do Subdesenvolvimento Africano – até 1885. In: <i>Como a Europa Subdesenvolveu a África</i>. São Paulo: Boitempo, 2022, pp. 119–174.</li> </ul>

23	23/11	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: (1) <i>A Comuna de Paris</i> (2) <i>Notas Sobre As Unificações Alemã e Italiana</i></li> <li>Leitura obrigatória (Seminário 14): MERRIMAN, J. <i>A Comuna de Paris, 1871: Origens e Massacre</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 2015, <b>pp. 6–33</b>.</li> <li>Outras leituras: (1) SILVA, D.G.G. ALBUQUERQUE, M.C.A. “Hail Arminius! O Pai dos Alemães!”: <i>a Construção Mítica da Unificação Alemã entre 1808 e 1875</i>. <i>Topoi</i>, v. 18, n. 35, 2017, pp. 330–355.</li> </ul>
24	28/11	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>Colonização e Representações Europeias sobre a África</i></li> <li>Leitura obrigatória (Seminário 15): ACHEBE, C. O Nome Difamado da África. In: <i>A Educação de uma Criança sob o Protetorado Britânico</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, <b>pp. 82–99</b>.</li> <li>Outras leituras: ACHEBE, C. An Image of Africa: Racism in Conrad's <i>Heart of Darkness</i>. <i>The Massachusetts</i>, v. 57, n. 1, 2016, pp. 14–27.</li> </ul>
25	05/12	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>O Racismo Científico como um Fundamento da Colonização Europeia</i></li> <li>Leitura sugerida (Sem Seminário): FIRMIN, Anténor. <i>Un Acercamiento a la Igualdad de las Razas Humanas: Antropología Positiva</i>. Havana: Editorial de Ciencias Sociales, 2013, prefácio, até página 9.</li> <li>A aula contará com a presença de Mariana Mesquita, doutoranda no PPGHIS-UnB e orientanda da professora Ana Flávia Magalhães Pinto.</li> <li>Outras leituras: HERNANDEZ, L. L. HERNANDEZ, L. M. G. <i>A África na Sala de Aula: Visita à História Contemporânea</i>. São Paulo: Selo Negro, 2005, pp. 17–44.</li> </ul>
26	07/12	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>Reflexos do Imperialismo Britânico na Ásia: o Domínio sobre a Índia</i></li> <li>Leitura obrigatória (Seminário 16): PUREZA, F. Por que estudar a História da Ásia. A Índia e o Domínio Britânico (1760–1947). In: <i>História da Ásia</i>. São Paulo: Contexto, 2023, <b>pp. 7–32</b>.</li> <li>Outras leituras: DARNTON, R. Índia Britânica: Liberalismo e Imperialismo. In: <i>Censores em Ação: Como os Estados Influenciaram a Literatura</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, pp. 99–168.</li> </ul>
27	12/12	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>A Virada do Século: a Belle Époque e a Polarização Europeia</i></li> <li>Leitura obrigatória (Sem seminário): MORAES, L.E. <i>História Contemporânea</i>. São Paulo: Contexto, 2017, <b>pp. 151–167</b>.</li> <li>Outras leituras: CLARK, C. The Polarization of Europe (1887–1907). In: <i>The Sleepwalkers: How Europe Went to War in 1914</i>. London: Penguin Books, 2012, pp. 121–158.</li> </ul>
28	14/12	2 e 3	<b>Segunda prova escrita</b>
29	19/12	1 a 3	<b>Avaliação substitutiva</b>
30	21/12	–	Resultados e encerramento do curso — De acordo com o calendário oficial da UnB, o prazo máximo para o lançamento da menção no SIGAA é 27/12/2023.

**Nota 1:** O cronograma acima **poderá sofrer alterações** no decorrer do curso. Por isso, é imprescindível que as/os alunas/os mantenham-se atentas/os ao **endereço eletrônico cadastrado no SIGAA**, que será nosso canal primário de comunicação.

**Nota 2:** Outros eventos importantes do HIS e que não coincidem com as datas de aula da disciplina:

- Seminários “Leitura, Leituras: Sobre o Primado da Leitura na Formação dos Historiadores”, organizado pelo professor Tiago Gil e com a participação de professoras/es do HIS, nos dias 04/09 (às 9:00 e às 19:00), 20/09 (às 20:30) e 28/09 (às 9:00 ou 14:00 e às 20:30). Haverá também uma sessão no dia 12 (às 19:30). [Mais informações aqui](#).
- Aula Magna do departamento de História “O Papel do Historiador em Uma Sociedade Democrática”, com professor Jaime Pinsky (UNICAMP), organizada pelos professores Bruno Leal e Daniel Gomes, no dia 04/10, às 19:00.

## 8. Bibliografia:

- ACHEBE, C. *A Educação de uma Criança sob o Protetorado Britânico*. São Paulo: Cia das Letras, 2012.
- ACHEBE, C. An Image of Africa: Racism in Conrad's *Heart of Darkness*. *The Massachusetts*, v. 57, n. 1, 2016, pp. 14–27.
- AGAMBEN, G. *O que é o contemporâneo? E outros ensaios*. Goiânia: Argos, 2009.
- ANDERSON, B. *Comunidades Imaginadas*. São Paulo: Cia das Letras, 1984.
- ARMITAGE, D. SUBRAHMANYAM, S. *The Age of Revolutions in Global Context (c. 1760–1840)*. London: Palgrave Macmillan, 2010.
- ARRIGHI, G. *Dinheiro, Poder, e as Origens do Nosso Tempo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.
- BAYLY, C. A. *The Birth of the Modern World*. London: Blackwell Publishing, 2004.
- BARRACLOUGH, G. *Introdução à História Contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.
- BELL, D. *A Primeira Guerra Total: A Europa de Napoleão e o Nascimento da Guerra Moderna*. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- BEVIR, M (ed.). *Encyclopedia of Political Theory*. London: SAGE, 2010.
- CARVALHO, D. G. A Revolução Francesa dos historiadores: os trabalhos que formaram o nosso conhecimento sobre o tema (Artigo). In: *Café História – História Feita com Cliques*. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/historiografia-da-revolucao-francesa/>
- CARVALHO, D.G. O Que É o Liberalismo? O Que Significa Ser Liberal? *Café História – História Feita com Cliques*. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/o-que-e-o-liberalismo-o-que-significa-ser-liberal>.
- CARVALHO, D. G. *Revolução Francesa*. São Paulo: Contexto, 2022.
- CHANG, H.J. *Chutando a Escada: a Estratégia do Desenvolvimento em Perspectiva Histórica*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- CHARTIER, R. *Origens Culturais da Revolução Francesa*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- CLARK, C. *The Sleepwalkers: How Europe Went to War in 1914*. London: Penguin Books, 2012.
- COOK, C. STEVENSON, J. *The Routledge Companion to European History since 1763*. London: Routledge, 2005.
- CUNNINGHAM, H. *Leisure in the Industrial Revolution (c. 1780–1840)*. London: Routledge, 2016.
- DARNTON, R. *Censores em Ação: Como os Estados Influenciaram a Literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- FIRMIN, Anténor. *Un Acercamiento a la Igualdad de las Razas Humanas: Antropología Positiva*. Havana: Editorial de Ciencias Sociales, 2013.
- FURET, F. *Pensando a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- GAY, P. *O Século de Schnitzler: A Formação da Cultura de Classe Média (1815–1914)*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
- GUARINELLO, N.L. História Científica, História Contemporânea e História Cotidiana. *Revista Brasileira de História*, v. 24, n. 48, 2004, pp. 13–38.
- HEINRICH, M. *Karl Marx e o Nascimento da Sociedade Moderna: Biografia e o Desenvolvimento de sua Obra (1818–1841)*. São Paulo: Boitempo, 2018.
- HERNANDEZ, L. L. HERNANDEZ, L. M. G. *A África na Sala de Aula: Visita à História Contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005.
- HOBBSBAWM, E. *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.
- HOBBSBAWM, E. *A Era das Revoluções (1789–1848)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
- HOBBSBAWM, E. *A Era do Capital (1848–1875)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.
- HOBBSBAWM, E. *A Era dos Impérios (1875–1914)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
- HOLLANDA, B.B. *Historiografia da Revolução Industrial na Europa*. *GV Cult*. Disponível em: <https://gvcult.blogosfera.uol.com.br/2018/10/16/historiografia-da-revolucao-industrial-na-europa/>

- HOLANDA, B.B. Apontamentos sobre a Historiografia da Revolução Industrial na Europa. *GV Cult*. Disponível em: [://gvcult.blogosfera.uol.com.br/2018/12/04/3288/](http://gvcult.blogosfera.uol.com.br/2018/12/04/3288/).
- HUNT, L. *A Invenção dos Direitos Humanos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- JAMES, C.L.R. *Os Jacobinos Negros: Toussaint L'Ouverture e a Revolução de São Domingos*. São Paulo: Boitempo, 2010.
- JASMIN, M.G. *Alexis de Tocqueville: A Historiografia como Ciência da Política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- KARLA, A. Controversial Chronologies: The Temporal Demarcation of Historical Events. *History and Theory*, v. 60, n. 1, 2021, pp. 134–149.
- KOSELLECK, R. *Estratos do Tempo: Estudos sobre História*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- KOSELLECK, R. *Futuro Passado: Contribuição à Semântica dos Tempos Históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- KOSELLECK, R. *Histórias de Conceitos*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.
- MALERBA, J. História da Historiografia e Perspectiva Global: Um Diálogo Possível? *Esboços*, v. 26, n. 43, 2019, pp. 457–472.
- MARX, K. *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MASSAGLI, S.R. Homem da Multidão e o Flâneur no Conto “O homem da multidão”, de Edgar Allan Poe. *Terra Roxa e Outras Terras: Revista de Estudos Literários*, v. 12, pp. 55-65, 2008.
- MEGILL, A. *Karl Marx: The Burden of Reason*. Lanham: Rowman and Littlefield, 2002.
- MERRIMAN, J. *A Comuna de Paris, 1871: Origens e Massacre*. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.
- MORAES, L. E. *História Contemporânea: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial*. São Paulo: Contexto, 2017.
- MORIN, T. M. *Virtuosas e Perigosas: As Mulheres na Revolução Francesa*. São Paulo: Alameda, 2014.
- PEREIRA, B. S. Soberania e Trabalho Livre no Código Rural Haitiano (1826–1843). *Revista Brasileira do Caribe*, v. 21, n; 41, 2020, pp. 49–64.
- PERROT, M. *Os Excluídos da História: Operários, Mulheres e Prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2017.
- POLANYI, Karl. *A Grande Transformação*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- PUREZA, F. *História da Ásia*. São Paulo: Contexto, 2023.
- RODNEY, W. *Como a Europa Subdesenvolveu a África*. São Paulo: Boitempo, 2022.
- ROSAS, J.C. FERREIRA, R. *Ideologias Políticas Contemporâneas*. Coimbra: Almedina, 2014.
- SCOTT, J. Gênero: uma Categoria Útil de Análise Histórica. *Educação & Realidade*, v. 20, n. 2, pp. 71–99.
- SILVA, D.G.G. ALBUQUERQUE, M.C.A. “Hail Arminius! O Pai dos Alemães!”: a Construção Mítica da Unificação Alemã entre 1808 e 1875. *Topoi*, v. 18, n. 35, 2017, pp. 330–355.
- THOMPSON, E. P. *Costumes em Comum: Estudos sobre a Cultura Popular Tradicional*. São Paulo: Cia das Letras, 2015.
- TOCQUEVILLE, A. *O Antigo Regime e a Revolução*. Brasília: Editora UnB, 1997.
- STEARNS, P. N. *The Industrial Revolution in World History*. Boulder: Westview Press, 2013.
- WATSON, A. *A Evolução da Sociedade Internacional*. Brasília: Editora UnB, 1996.
- WILSON, E. *Rumo à Estação Finlândia*. São Paulo: Cia das Letras, 2006.